



ANAIS do 14º Congresso Nacional de Espeleologia
Belo Horizonte MG, 04-06 de abril de 1980 - ISSN 2178-2113 (online)

O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 14º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/14cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

EGRIC; GAE. Cavernas em arenito na região de Rio Claro e São Carlos - SP. In: RASTEIRO, M.A.; CÂMARA, A.. (orgs.) CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 14, 1980. Belo Horizonte. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.27-30. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais14cbe/14cbe_027-030.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

CAVERNAS EM ARENITO NA REGIÃO DE RIO CLARO E SÃO CARLOS - SP

Espeleo-Grupo Rio Claro – EGRIC
Grupo Alpino Excursionista de São Carlos - GAE

1. APRESENTAÇÃO

O EGRIC, Espeleo-Grupo Rio Claro, bem como o GAE, Grupo Alpino Excursionista de São Carlos, são dos grupos espeleológicos brasileiros, dois dos mais recentemente formados. Por sermos grupos iniciantes e pela proximidade geográfica de nossas cidades (65 Km), vimos por bem atuarmos, sempre que possível, de forma conjunta e comum com a finalidade de progredirmos nesse campo científico.

Agora no XIV Congresso Nacional de Espeleologia nos propomos a apresentar um pequeno trabalho sobre as cavernas em arenito da região de Rio Claro e São Carlos.

2. INTRODUÇÃO

Nas escarpas arenosas das serras tabulares da região de Rio Claro e adjacências ocorrem

numerosas cavas, tocas e cavernas. Pela proximidade das cidades-sedes de nossos grupos resolvemos conhecer e estudar melhor a área. Neste trabalho relatamos sobre duas cavidades bastante distintas entre si: a "Caverna da Toca" e a "Caverna do Fazendão". A primeira ocorrendo no arenito Pirambóia e a segunda no arenito Botucatu. A localização das mesmas pode ser observada no mapa. (Fig. 1)

3. CAVERNA DA TOCA

A "Caverna da Toca" localiza-se na divisa dos municípios de Itirapina e Analândia à aproximadamente dez quilômetros deste último. Esta caverna situa-se na fazenda de mesmo nome e o acesso é feito a partir da sede, por meio de um trilho carroçável, precário, que leva praticamente até sua boca.

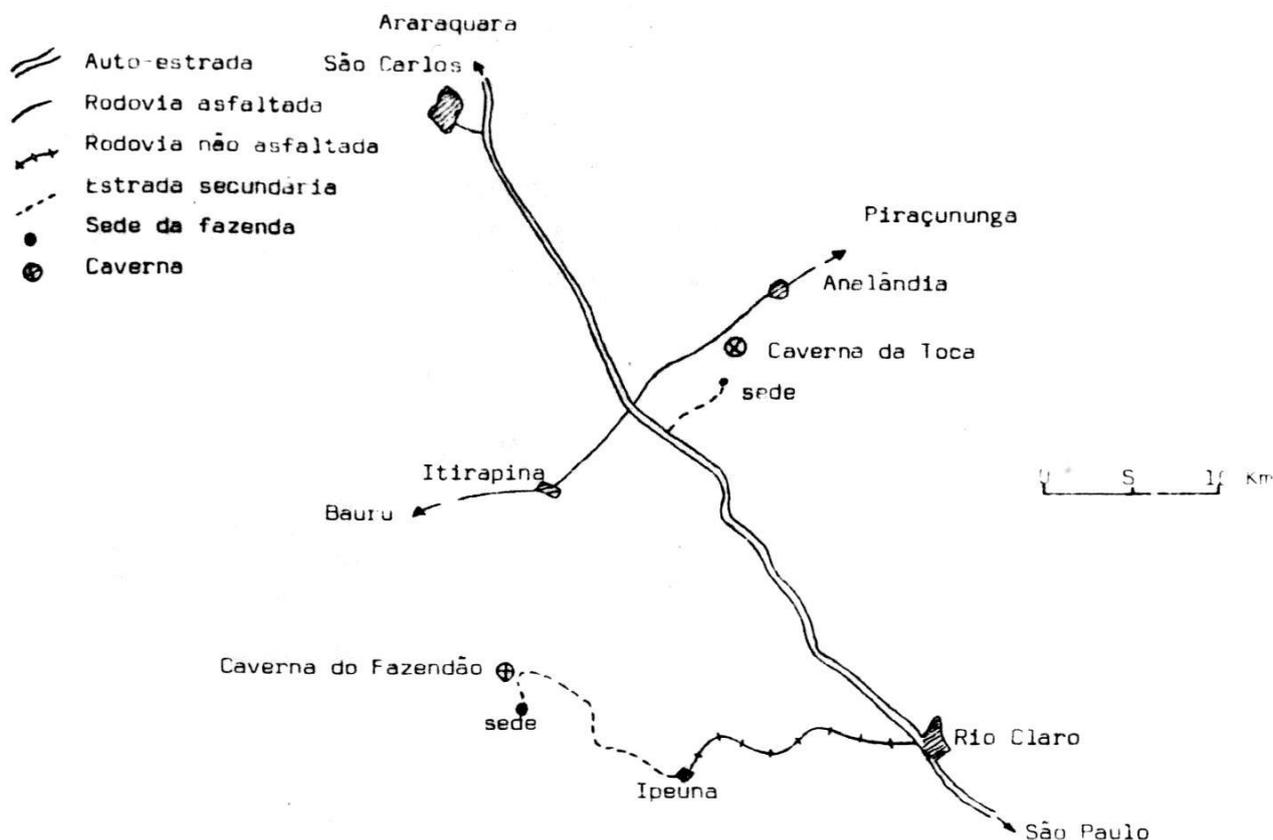


Fig. 1 – Localização das cavernas

A entrada da caverna é relativamente ampla, possuindo uma largura de 25 metros. A partir da entrada iniciam-se corredores estreitos intercalados por salões geralmente reduzidos, com exceção de um, bastante espaçoso. Ostenta um traçado nitidamente linear e na sua maior parte é seguido por um córrego. Este traçado linear obedece sucessivamente à direção NE-SW e NW-SE. Desenvolve-se em três planos sendo o superior de incipiente desenvolvimento. Possui ainda uma extensão de cerca de 250 metros.

Geologicamente, a Caverna da Toca se acha esculpida em arenitos da formação Pirambóia, segundo E. Wernick. Esse arenito foi classificado por P. C. Soares como constituído por depósitos fluviais.

De acordo com E. Wernick ainda, "as características estruturais do arenito Pirambóia, no qual se localiza a "Toca", representadas por uma estratificação paralela nítida e persistente e de pequena espessura, refletem-se nitidamente na configuração da gruta. As paredes das galerias são irregulares, serrilhadas, e o teto é predominantemente plano, sendo raras as arquiteturas em abóbodas. A persistência para tetos mais planos observa-se inclusive nos salões, onde várias cúpulas são em realidade, resultado de uma estruturação em degraus". (Fig. 2)

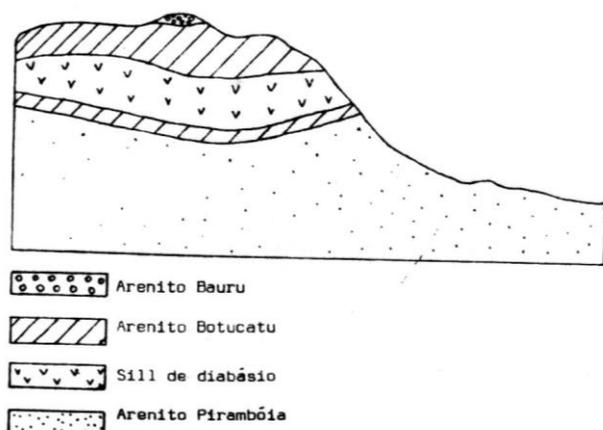


Fig. 2 – Perfil de um morro da área onde se localiza a Caverna da Toca

Um fato interessante observado nessa gruta merece nota: a 100 metros da entrada, num ponto baixo sob uma placa rochosa, encontramos algumas concreções. Essas concreções se apresentam na forma de minúsculas estalactites em formação. Inicialmente pensamos tratar-se de um processo de carbonatação, entretanto em posterior análise concluímos tratar-se de um processo de

silicificação. Assim essas pequenas estalactites, bem como o corrimento que se dá no solo diretamente e abaixo das mesmas, são compostos de sílica (Si O_2).

No geral não se constata outras silicificações na gruta, as quais são mais frequentes no arenito da formação Botucatu.

Assim, e de acordo com informação verbal de P. C. Soares, possivelmente essa parte da cavidade em que ocorre esse processo está num contato do arenito Pirambóia com o arenito Botucatu. (Fig. 3)

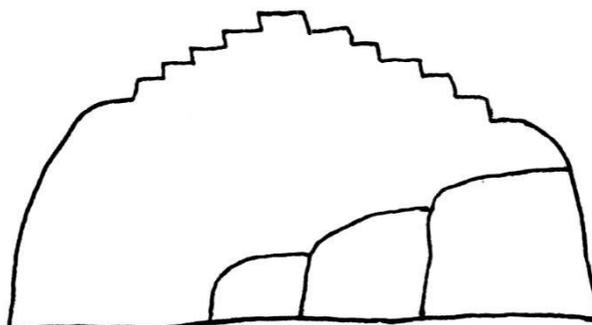


Fig. 3 - Corte transversal de salão da Caverna da Toca evidenciando uma cúpula resultante de uma estrutura em degraus

Biologicamente, foram encontrados nesta gruta morcegos, opilões, diplópodes e grilos (alguns albinos), não se verificando nenhuma espécie de peixe no rio interior.

Fizemos nesta caverna a sua topografia, bem como várias medições: a temperatura interna praticamente girou em torno de 21°C e a umidade relativa do ar variou entre 86 e 95 por cento, conforme o local medido.

Quanto a sua gênese, de acordo com E. Wernick, a formação dessa caverna, assim como a do "Fazendão" deve-se a um fenômeno regional e recente, atribuído à ação das águas de infiltração e posterior evolução por abatimento.

4. CAVERNA DO FAZENDÃO

A "Caverna do Fazendão" situa-se na Fazenda São José da Glória, no município de Ipeúna. O acesso à mesma se faz por trilhas em meio à mata desde a sede da fazenda. Em termos comparativos com a Caverna da Toca, esta possui características bem distintas. Sua entrada, apesar de bastante ampla, acha-se parcialmente obstruída por um desmoronamento e seu desenvolvimento se dá num só plano praticamente horizontal.

Não existe curso d'água em seu interior e possui vários salões, que apesar de serem de proporções reduzidas conferem à caverna um aspecto vistoso. Em vários pontos da mesma, podem-se observar blocos originados por sucessivos abatimentos de material do teto, os quais apresentam o formato deste, ou seja, encaixam-se perfeitamente. (Fig. 4) Sua extensão é de aproximadamente 200 metros.

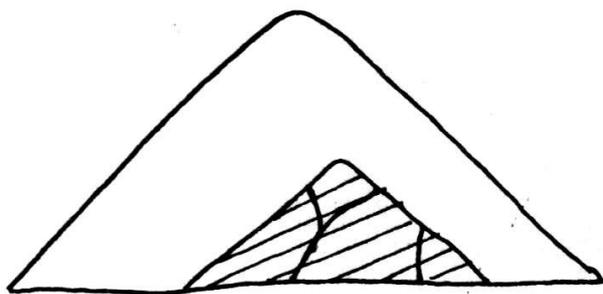


Fig. 4 - Corte transversal de uma galeria da Caverna do Fazendão, observando-se encaixe do bloco abatido ao teto

Esta gruta encontra-se no arenito da formação Botucatu e possui várias características inerentes a ele. Em vários pontos pode-se perceber, principalmente no teto, fenômenos de silicificação. Essa sílica ocorre sob a forma de crostas de alguns milímetros de espessura.

De acordo com P. C. Soares o arenito Botucatu tem "origem predominantemente eólica, de ambiente desértico".

Um fato que merece registro: na Caverna do Fazendão, numa diaclase de um bloco desabado,

encontramos uma parede coberta por cristais aciculares de Gipsita, ocorrendo muitas vezes isolados, com crescimento heterogêneo e formando ângulos com a parede. Foi no entanto, uma constatação única e peculiar daquela fenda, não se notando o mesmo fato em nenhum outro ponto da cavidade.

No Fazendão obtivemos uma temperatura média de 19° C e uma umidade relativa do ar variando de 72% na entrada até 98% no fundo da galeria principal.

Em termos biológicos encontramos quantidades apreciáveis de morcegos, grilos e opilões, bem como grande quantidade de fungos de coloração branca.

O processo de formação dessa gruta segundo E. Wernick é o mesmo da Caverna da Toca.

5. CONCLUSÕES

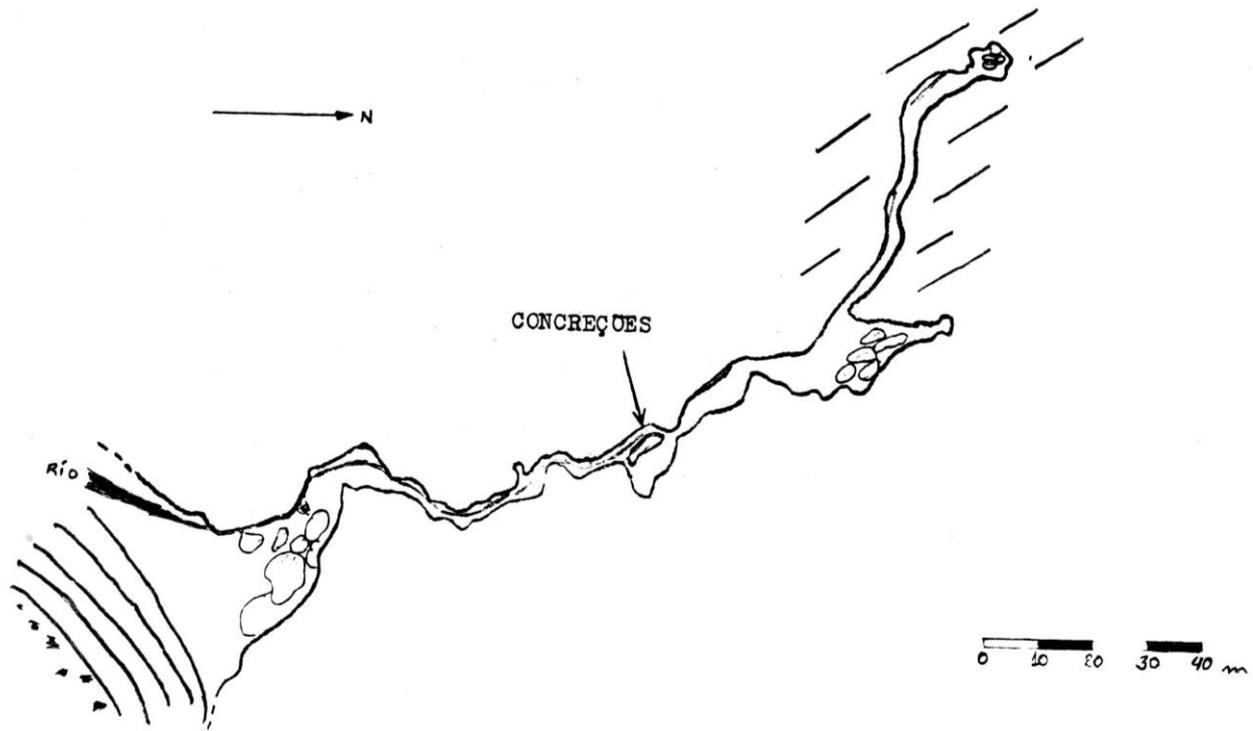
Deixamos aqui registrado as nossas pequenas descobertas das estalactites de sílica, em início de formação, na Caverna da Toca e dos cristais acidulantes de Gipsita na Caverna do Fazendão, para fins de conhecimentos e talvez até para abrir caminho a interessados no assunto.

A nosso ver, a região precisa ser estudada detalhadamente, pois acreditamos que existam boas chances de se descobrirem novas cavidades e além disso, de constatarmos fatos ainda não muito bem pesquisados.

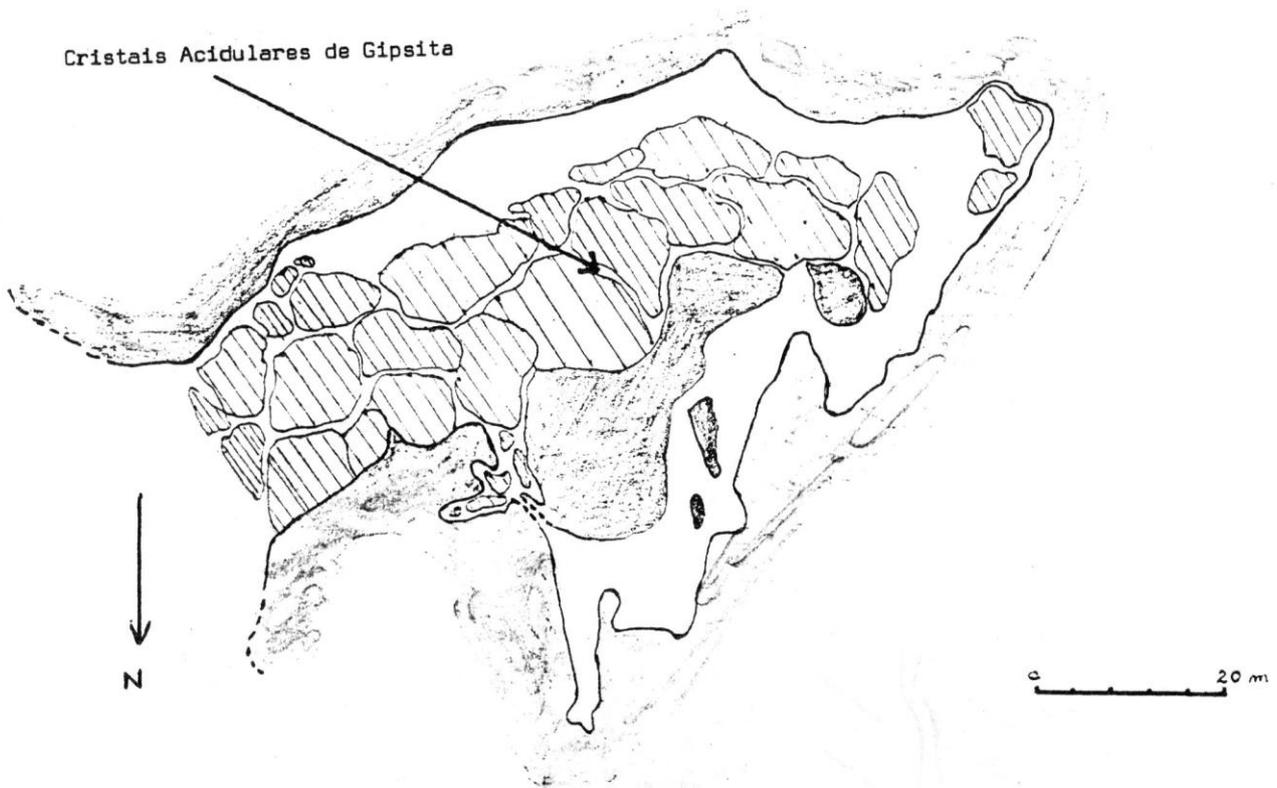
BIBLIOGRAFIA

SOARES, Paulo César (1973) "O Mesozóico Gonduânico no Estado de São Paulo" – Tese de Doutorado – Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP – Rio Claro (inédito).

WERNICK, Eberhad e Allii (1973) "Cavernas em Arenito" – Notícias Geomorfológicas, Campinas, 13(26): pág. 55-67 Dez.1973.



Planta da Caverna da Toca



Planta da Caverna do Fazendão